

PASTAGENS, FORRAGEIRAS E FLORESTAIS

PASTAGENS

- 203 ESTUDO DE VÁRIOS MÉTODOS DE CONTROLE DA PALMEIRA BACURI (*Attalea phalerata*), EM PASTAGENS. J.C.A. Setti* e R. Miranda**. *EM PAER-Campo Grande, MS. **Dow Produtos Químicos Ltda.-São Paulo, SP.

Em algumas regiões do Estado de Mato Grosso do Sul, notadamente nas serras de Bodoquena, Maracajú e Aquidauana, as pastagens cultivadas e em formação podem apresentar alto grau de infestação pela palmeira bacuri (*Attalea phalerata*), constituindo-se em ponto de entrave na capacidade de suporte, reduzindo o ganho de peso e a produção de leite por área. Objetivando estudar a eficácia da mistura pronta¹ dos herbicidas 2,4-D + picloran + triclopyr e dicamba² no controle da palmeira bacuri foi instalado um experimento numa pastagem situada no município de Miranda, MS, que apresentava alto grau de infestação. O clima local é do tipo AW (tropical úmido, com estação chuvosa no verão e úmida no inverno), (classificação Köppen) com pluviosidade média anual de 1624 mm, média das temperaturas máximas de 29°C e média das mínimas de 18°C. O solo é classificado como Podzólico Vermelho Amarelo eutrófico, de média a alta fertilidade. Os tratamentos constaram de: 1) mistura pronta de picloran a 5 e 10% de ingrediente ativo, em óleo diesel, nas doses de 5 a 10 ml/planta, mais dicamba na concentração de 2 a 3% de ingrediente ativo, em óleo diesel, na dose de 20 ml/planta e 2) mé

todos conjugados (químico + mecânico) com as mesmas concentrações dos ingredientes ativos dos herbicidas e doses, associados ao mê todo mecânico de estaqueamento do meristema apical. A aplicação dos herbicidas foi realizada com auxílio de pistola dosificadora comu mente utilizada para aplicação de vermífugo, procurando-se locali zar o produto na parte mais central do cone de emergência foliar da planta. O estaqueamento do meristema apical foi realizado utilizan do-se de uma barra de ferro de 2,5 cm de diâmetro, procurando es trangular o ponto de crescimento da palmeira. Em cada mêtodo foram tratadas 14 plantas com diâmetro do caule variando entre 6 e 10 cm, altura entre 1,80 e 2,00 m, com idade de 4 a 5 anos, baseando-se no número de coroas encontradas na base do caule. A duração do expe rimento foi de 390 dias (dezembro/86 a janeiro/88) e a análise es tatística dos dados (χ^2) indicou que quando se utilizou o mêtodo químico de controle, que consiste na aplicação isolada de herbicidas, a mistura com 5% em óleo e doses de 5 e 10 ml/planta, assim como a mesma a 10% em óleo e 10 ml/planta, promoveram controles de 83,85 e 93%, respectivamente. Superior estatisticamente ($P < 0,05$) ao controle de 43%, obtido com dicamba 3% em óleo, com 20 ml / plan ta. Quando associou-se o mêtodo químico com o mêtodo mecânico do estaqueamento (mêtodo conjugado), a mistura a 5% em óleo e 10 ml/planta, promoveu um controle de 85% da invasora, superior estatis ticamente ($P < 0,05$) ao controle de 72% obtido pelo dicamba a 3% em óleo e 20 ml/planta.

¹Togar ester ²Banvel